

## 5 Dados e Análise de aulas com textos multimodais

### 5.1.Introdução a análise: a perspectiva da formação do professor

Mariza Leiria Dias, ciente da importância do uso de imagens em sala de aula de Língua Inglesa e da necessidade de desenvolver nos alunos a competência multimodal, questiona, em seu artigo publicado em 2003, a formação e a capacidade dos professores em utilizar a multimodalidade em sala de aula e em desenvolver nos seus alunos a competência multimodal:

*“Uma vez que se espera que os professores de línguas estrangeiras possam criar em sala de aula situações de comunicação multimodal, é lícito indagar de que modo eles obtêm a competência para fazê-lo.”*<sup>46</sup>

Dias acredita que durante sua formação e mesmo em formação continuada os professores são pouco expostos a imagens. O texto acadêmico mesmo não privilegia a imagem, a não ser quando essa tem um caráter científico, que comprove o que foi dito. Assim, cria-se um ciclo vicioso. E uma vez formados, os professores, principalmente, os de língua, tendem a privilegiar o uso da língua (Kress, 2000). E ao longo do sistema educacional, partindo da pré-escola até o ensino médio, a imagem passa a perder espaço e a imagem/ o desenho passa a ser considerado não importante, brincadeira. Do mesmo modo nas discussões ocorridas na disciplina multimodalidades, na pós-graduação, pudemos identificar que nenhum dos alunos do mestrado, graduados em diferentes universidades, teve qualquer formação para trabalhar com multimodalidade, salvo uma aluna de design, cuja formação incluía conhecimentos semióticos e de sistemas de representação. Esse é o retrato parcial da face da multimodalidade no currículo de formação de professores. Vejamos o que os dados baseados nas análises teóricas nos mostram sobre o uso de texto multimodais em sala de aula.

Os dados e as análises serão apresentados da seguinte maneira:

---

<sup>46</sup> Dias, 2003.

- Dados primários (turma, nível, número de alunos, atividade geral, professores envolvidos, atividades específicas a serem realizadas pelos alunos, sequência de ações realizadas pelos professores, entrevista feita com o professor regente ao final da aula)
- Interpretação dos dados (análise inicial, análise da semelhança entre palavra e imagem segundo Peirce e Santaella & Nöth, análise segundo a teoria de Comunicação Multimodal de Kress & Van Leeuwen, relação entre texto-imagem)

## 5.2.Aula 1

### Dados Primários:

Turma: A do 3º Ano – Ensino Fundamental I

Número de alunos: 33

Local: Laboratório de Informática

Atividade: Realização de atividade em dupla utilizando o computador. Cada dupla utiliza o seu computador para realizar quatro atividades. Os alunos passam para a atividade seguinte mesmo se tiverem colocado uma resposta errada. O programa de exercícios não tem o recurso de auto-correção.

### Professores:

1. Professora de Língua Inglesa de Ensino Fundamental I, denominada a partir de agora PB. Essa professora é a professora de língua inglesa da turma com quem os alunos podem tirar as dúvidas de conteúdo durante a realização da atividade, e é quem idealiza as atividades que constam no programa.

2. Professora do Laboratório que insere as atividades no programa, denominada a partir de agora PL. Essa professora é a professora de informática da turma com quem os alunos podem tirar as dúvidas de utilização do programa durante a realização da atividade.

### Sequência de ações:

1. A PL prepara todos os computadores das duplas deixando aberta a pasta, onde fica amostra o ícone do programa a ser utilizado.

2. A PB traz a turma da sala de aula para o laboratório de informática. O laboratório tem mesas com computadores encostadas na parede e dispostas lado a lado, tomando a sala toda, formando o desenho de um U (figura 11). A parede da porta da sala é a única sem mesas de computador, seria a parte aberta desse U. O meio da sala é vazio como pode ser observado na imagem 1.

3. A PB coloca todos os alunos sentados no chão, no meio da sala, todos de frente para o computador principal, o computador da PL.

4. A PB, utilizando o computador principal, relembra com a ajuda da turma as instruções para acessar o trabalho a ser feito: onde clicar, como colocar o nome e salvar, que não se deve colocar espaço após as palavras finais ou ponto final, pois o programa reconhece como erro.

5. Ainda utilizando o computador principal, a professora identifica com os alunos as figuras do primeiro exercício, em Português, de modo que nenhuma figura seja interpretada errada.

6. A professora encaminha as duplas, já separadas anteriormente pela PB e pela professora da turma, cada uma para seu computador, e os alunos começam a realizar as atividades, chamando de vez ou outra PB ou PL para tirar alguma dúvida.

#### Atividades:

1. Cruzadinha com imagens. (figura 12)
2. Desembaralhar letras para formar palavras baseado em imagens. (figura 13)
3. Caça palavras. (figura 14)

Observações complementares após a realização da atividade: Ambas as professoras orientam as duplas segundo sua responsabilidade.



Figura 11 – imagem da sala de laboratório

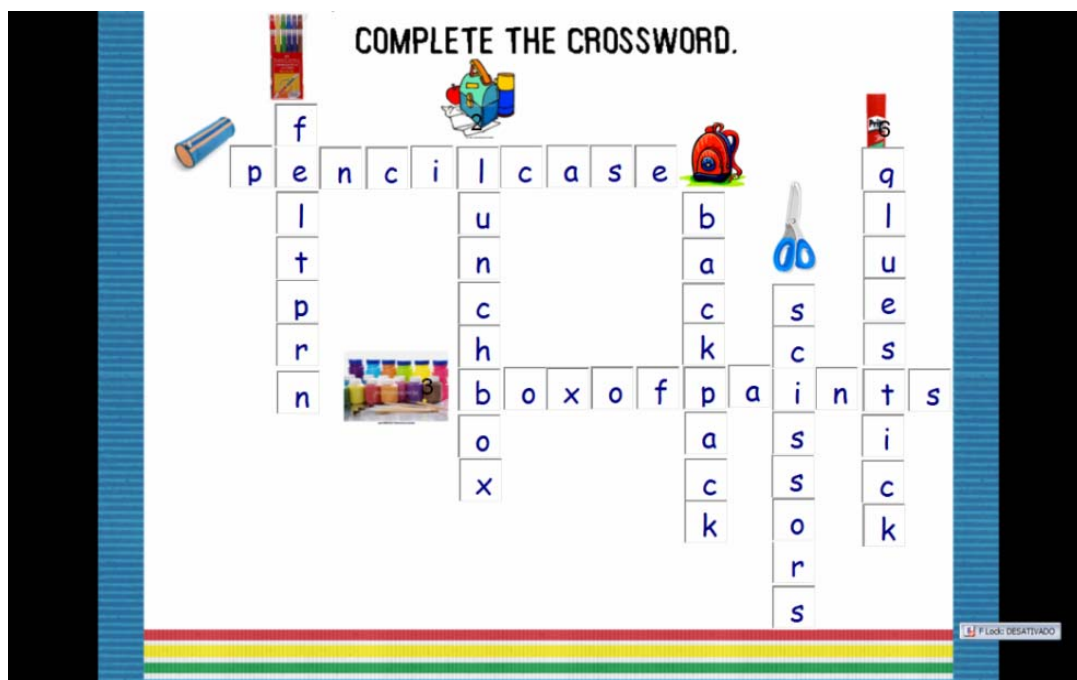


Figura 12 – imagem da atividade 1, fornecida pela professora

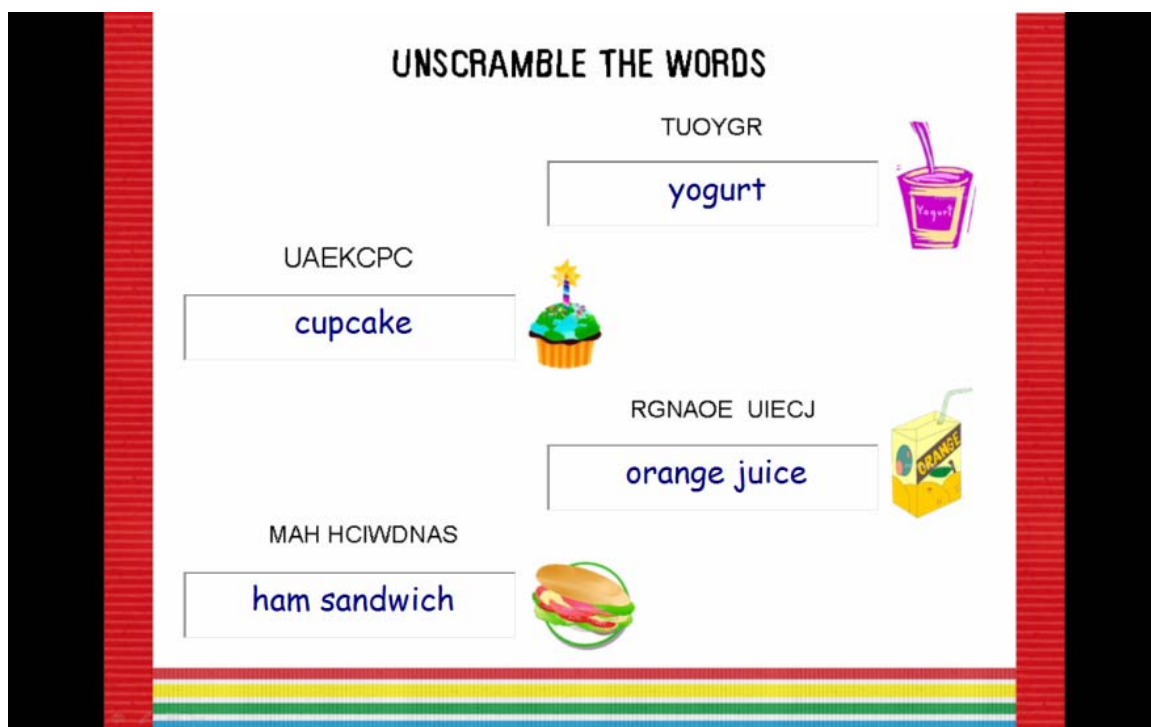


Figura 13 - imagem da atividade 2, fornecida pela professora



Figura 14 - imagem da atividade 3, fornecida pela professora

Entrevista após a aula

E: Qual o objetivo da atividade?

PB: Revisar e fixar o vocabulário e revisar a ortografia desse vocabulário.

E: O recurso utilizado no computador é um programa?

PB: Sim, é um programa feito através do Powerpoint, que tem banco de dados e acesso pelo professor de modo que ele veja a resposta em tela de todas as duplas.

E: Qual a periodicidade da utilização desse tipo de atividade?

PB: Uma vez por bimestre.

E: Todas as atividades têm imagens?

PB: A maioria sim.

E: Quem coloca as imagens no programa?

PB: A PL. Eu monto a aula e às vezes já escolho as imagens, outras vezes a PL escolhe e eu dou OK.

E: É preciso conhecimento no uso e na escolha de imagens?

PB: Acho que não.

E: Qual a vantagem de utilizar as imagens e os computadores?

PB: A motivação. Os alunos ficam mais motivados. E algumas atividades tem auto correção. O aluno só passa para a atividade seguinte se acertar a atual, assim ele fica tentando até acertar para completar o exercício.

E: E as desvantagens?

PB: Alguns professores de língua acham os resultados mascarados por envolver duplas. Eu Discordo, pois tentamos colocar duplas com mesmo nível de conhecimento, nunca um mais forte com um mais fraco.

A professora PB não entrou em detalhes como ela nivela os alunos de modo que as duplas sejam de nível equivalente. Ela disse somente que com a observação das aulas anteriores e dos exercícios corrigidos em sala ela procura colocar aluno forte com aluno forte e aluno fraco com aluno fraco, de modo que nenhum aluno se aproveite do maior conhecimento do outro.

E: Escreva um pequeno resumo de sua formação e experiência como professora de Língua Inglesa, podendo ou não detalhar os nomes das instituições em que se formou e trabalhou.

PB: Minha formação é Licenciatura em Português-Inglês e suas Literaturas e pós-graduação em Psicopedagogia. Trabalho desde 1988 com Ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I e II desde 1980. Minhas experiências são em colégios particulares.

## **Interpretação dos Dados**

### **Análise inicial**

Os exercícios idealizados pela PB com certeza atingem o objetivo de revisar o vocabulário dado, mas de modo algum utilizam a multimodalidade propriamente dita. Não podemos negar que eles sejam textos multimodais, mas nesses textos o texto escrito limita a imagem e o seu caráter polissêmico que Barthes defendeu em “Elements of Semiology”, segundo Kress e Van Leeuwen (2001).

No entanto, a junção texto-imagem não cria um significado que vá além do que a imagem comunica nem além do que o texto comunica. Podemos também questionar a escolha das imagens, uma vez que antes do início do exercício, PB sente a necessidade de identificar com os alunos as imagens do exercício 1. Na figura 12, um bom exemplo de imagem pouco clara é a do conjunto de canetinhas. Eu mesma, uma adulta, demorei a reconhecer a imagem. Não seriam as imagens ambíguas ou pouco claras? Não seria então necessário algum conhecimento em imagem para criar esse exercício, mesmo que não tenha caráter comunicativo multimodal?

### **Análise baseada na concepção de palavra e imagem como signos**

Na Tríade que constitui o signo de Peirce, o elemento que representa o objeto real, o representamen pode ser uma imagem ou uma palavra. A imagem utilizada pelo professor substitui a utilização da língua mãe e tenta criar uma ponte direta entre o objeto e a língua estrangeira. A tentativa seria de criar uma correlação entre duas tríades: a tríade que tem como representamen uma imagem e a tríade que tem como representamen uma palavra, e ambas as tríades tem o

mesmo objeto real. No entanto, essa correlação falha, quando o representamen não é claro e cria dúvidas quanto ao objeto real que está sendo representado. Se o representamen precisa ser explicado, então ele não representa bem o objeto real e, assim sendo o interpretante também não é claro.

### **Análise baseada na teoria da Comunicação Multimodal de Kress & Van Leeuwen**

Os estratos discurso e design são produzidos pela PB e os estratos produção e distribuição são produzidos pela professora PL. As imagens utilizadas podem ser escolhidas por ambas as professoras, mas segundo a PB passam pelo seu aval final. Apesar de a professora PB tomar como precaução a identificação das figuras antes de dispor os alunos em pares para realizar a atividade, o fato de alguns alunos durante a realização do exercício terem tido dúvida na identificação das imagens no momento de completar a cruzadinha, mostra a fragilidade da escolha das imagens no estrato design. No estrato produção, feito pela PL, poderia ter sido feita a sugestão da troca das imagens pelo aspecto clareza. Já no estrato distribuição, também feito pela PL, com o conhecimento do programa que disponibiliza as aulas e do tamanho dos monitores do laboratório, poderia novamente ter havido a sugestão de troca de imagem devido ao tamanho, pois o tamanho de exibição na tela, mais uma vez poderia comprometer a identificação do objeto.

#### **Análise segundo relação texto-imagem**

Como o objetivo da professora é a revisão de vocabulário, as imagens são utilizadas nas atividades para que o aluno faça uma identificação com o objeto real a ser representado e por isso as imagens tem uma relação de redundância com o texto. No entanto, a falta de clareza e o tamanho da imagem podem comprometer essa relação de redundância.

## **5.3.Aula 2**

### **Dados Primários**



Turma do 9º Ano – Ensino Fundamental II

Número de alunos: 25

Local: Auditório

Atividade: Realização de aula expositiva com ensino de ponto gramatical novo.

Recurso: Smart Board

Professores:

Professora de Língua Inglesa de Ensino Fundamental II, denominada a partir de agora PC. Essa professora é a professora de língua inglesa da turma.

Seqüência de ações:

1. Um funcionário do departamento de informática prepara o quadro digital com o material trazido pela professora em pendrive.
2. Os alunos vão chegando aos poucos e após estarem acomodados diante do quadro,
3. A PC reza com os alunos em Inglês e inicia a aula.
4. O ponto gramatical: Tag-question é apresentado no smart board, pelo programa Power Point.
5. A PC apresenta o tópico da Tag question em Português e comenta o seu uso.
6. Explicação da formação e do uso de tag questions em Português, em modo de apresentação powerpoint com exemplos em Inglês. Uso de exemplo com imagem de quadrinhos.
7. Explicação da Resposta à tag question. Professora faz as perguntas e os alunos respondem.

8. Professora distribui folha com os exercícios expostos no quadro digital.

9. Professora em conjunto com os alunos faz no quadro digital o exercício 1 exposto pelo PowerPoint.

10. Professora pede para alunos voluntários irem ao quadro completar o exercício 2.

11. Professora pede para alunos voluntários irem ao quadro completar o exercício 3.

12. Professora pede para alunos voluntários irem ao quadro para criar frases completas com tag questions baseadas em imagens (exercício 4- esse exercício não tem na folha dos alunos).

#### Atividades:

1. A PC apresenta o tópico da Tag question em Português e comenta o seu uso.

2. Explicação da formação e do uso de tag questions em Português, em modo de apresentação powerpoint com exemplos em Inglês. Uso de exemplo com imagem de quadrinhos. O quadrinho (figura 16) possui uma imagem e texto, mas o humor do quadrinho só é gerado através da união dos dois. Imagem e texto separados não geram nem humor, nem o mesmo significado de quando estão juntos.

3. Exercício 1: atividade de múltipla escolha, na qual o aluno deve marcar a tag question certa.

4. Exercício 2: atividade em o aluno deve completar a frase escrevendo a tag question certa.

5. Exercício 3: atividade de múltipla escolha, na qual o aluno deve escolher a tag question que completa a frase de forma correta.

6. Exercício 4: Diversas imagens estáticas e animadas estão dispostas no quadro para que os alunos criem frases com tag questions no quadro.

Figuras do Exercício 4: menino chorando, dupla jogando volley, criança em postura de professor apontando para o quadro negro, homem nadando (imagem animada), bailarina dançando (imagem animada), fisiculturista exibindo seus músculos (imagem animada).

Observações complementares após a realização da atividade: Os erros cometidos pelos alunos voluntários são comentados em conjunto e corrigidos pelo próprio aluno.



**Figura 15 – imagem ilustrativa de uma aula de smart board, retirada do site do colégio**

Entrevista após a aula

E: Qual o objetivo da atividade?

PC: Iniciar um novo ponto gramatical. Todo ponto gramatical novo é iniciado em uma aula na lousa digital, porque a preparação da aula em PowerPoint economiza tempo.

E: Qual o critério de escolha das imagens?

PC: A utilização do quadrinho de humor juntou o ponto gramatical, o uso discursivo da tag question e a situação cômica. Na atividade 4, tentei escolher imagens que obrigassem os alunos saírem da mesmice na construção de frases com tag question, indo além do verbo to be, e podendo utilizar até os modais. Para isso utilizei imagens que indicassem a capacidade de exercer atividades físicas.

E: Qual a periodicidade da utilização desse tipo de atividade?

PC: Toda vez que começamos um ponto gramatical novo.

E: É preciso conhecimento no uso e na escolha de imagens?

PC: Acredito que não.

E: Você fez algum treinamento para o uso do quadro digital?

PC: Sim, fomos treinados pelos funcionários da informática a utilizar os recursos do quadro digital e a montar aulas no PowerPoint.

E: Qual a vantagem de utilizar o quadro (lousa) digital?

PC: O tempo. Se eu tivesse que escrever no quadro tudo que trago pronto em Powerpoint, gastaria muito mais tempo e seria muito mais difícil manter a concentração dos alunos. Além disso, a aula em PowerPoint está disponível no site para que os alunos façam o download em casa.

E: E as desvantagens?

PC: A tecnologia tem seus imprevistos.

Durante a aula um aluno tropeçou na tomada e desligou o projetor, a professora teve que chamar o funcionário da informática para religá-lo.

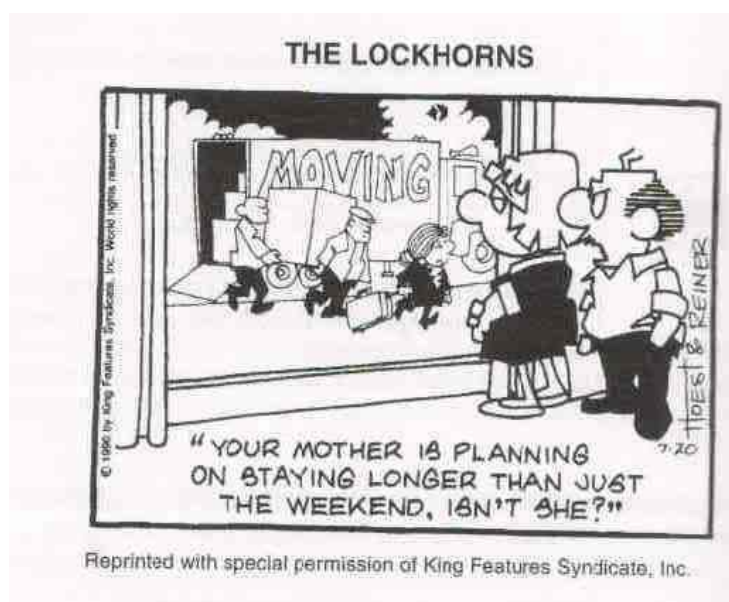
E: Escreva um pequeno resumo de sua formação e experiência como professora de Língua Inglesa, podendo ou não detalhar os nomes das instituições em que se formou e trabalhou.

PC: Sou formada pelo TTC (Teacher's Training Course) do CCAA (Centro de Cultura Anglo-Americana) e Licenciada em Português-Inglês e respectivas literaturas pela UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 1985. Tenho pós-graduação em Psico-pedagogia pela Universidade Cândido Mendes, 2002. Minha experiência em sala de aula (desde 1979) inclui cursos livres de Língua Inglesa (Yázigi e CCAA), escola da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro (no Ensino Fundamental II), escolas particulares, e um ano de experiência como professora da Educação Infantil fora do país, Lousiana, Estados Unidos.

## Interpretação

### Análise inicial

A utilização do quadrinho (figura 16) mostra que a professora sabe da importância da imagem, mesmo que ela não tenha consciência de que tendo conhecimentos acerca da imagem irá contribuir para melhorar a comunicação e a leitura de seus alunos.



**Figura 16 – Quadrinho: quadrinho utilizado na aula fornecido pela professora regente.**

PC poderia explorar o quadrinho não só para iniciar o ponto gramatical, mas também para mostrar que a imagem sozinha e o texto sozinho não geram a interpretação que os dois geram juntos. Ela também sabe instintivamente o conhecimento defendido por Barthes em Kress & Van Leeuwen, 1996. “...imagens, ele pensou, também são polissêmicas, abertas a uma grande variedade de possíveis significados. Para chegar a um significado definido, a linguagem (escrita) precisa chegar para o resgate”<sup>47</sup> (The semiotic Landscape: language and visual communication). O uso das imagens no exercício 4, mostra esse ponto defendido por Barthes. Baseada na polissemia das imagens, a professora deixou que as frases dos alunos “resgatassem” o sentido. Cada uma das imagens desse exercício poderia gerar diversas frases diferentes.



**Figura 17 – Menino chorando: imagem animada utilizada na aula fornecida pela professora regente.**

Por exemplo, para a imagem acima (figura 17), o aluno criou “The boy is crying, isn’t he?” Mas, poderia ser:

- a) The boy is sad, isn’t he?
- b) The boy is lost, isn’t he?
- c) The boy cries very loud, doesn’t he?

<sup>47</sup> “...images are, he thought, too ‘polysemous’, too open to a variety of possible meanings. To arrive at a definite meaning, language must come to the rescue.” (Kress & Van Leeweun, 1996)

E ela estimula essas outras possibilidades, perguntando aos alunos quais outras orações com tag-questions poderiam ser criadas com base na imagem, criando uma série de possibilidades, confirmando que uma imagem vale mais que mil palavras, mas que pode significar muitas palavras diferentes, gerando muitas tag-questions diferentes. No entanto, essa problematização do significar imagens com frases não é feita pela professora.



**Figura 18 – Mulheres jogando vôlei de praia: imagem utilizada na aula, fornecida pela professora regente.**

A figura 18 teve como resposta, quase que por unanimidade, pelos alunos a seguinte tag-question: “They are playing volleyball, aren’t they?” Da mesma forma, por mais que a resposta tenha sido a mais comum entre os alunos, a professora poderia ter explorado a multi-leitura da imagem, explorado o diálogo entre texto linguístico e texto-imagem, provocando as outras possibilidades, como:

- a) They like sports, don’t they?
- b) They practice sports, don’t they?
- c) They are athletes, aren’t they?

### **Análise baseada na concepção de palavra e imagem como signos**

No uso da imagem de quadrinho (figura 16) como exemplo de tag-question, a imagem claramente representa alguém realizando uma mudança de endereço, com caminhão e carregadores. Já o diálogo do casal dentro de casa, que observa a mudança pela janela, se analisado separado da imagem parece não ter nenhuma relação com a mesma, parece ser apenas uma constatação do marido “Sua mãe está planejando ficar mais tempo que o final de semana, não está?” Na tríade constituída pela imagem do quadrinho, a imagem representamen representa o contexto real de mudança de residência, no entanto o casal observador pela janela não indica nenhuma relação com a mudança poderia ser até interpretado como vizinhos. O diálogo indica a relação dos observadores com a pessoa que está se mudando, assim como associa a fala do marido à situação de comicidade da mudança. A ironia da fala do marido e seu possível desagrado com a situação, assim como a comicidade do quadrinho surgem da junção entre imagem e texto. O diálogo sozinho apenas indica uma conversa entre um possível casal. PC poderia ter explorado a construção dessa tríade do quadrinho (segundo Charles Pierce), afirmando que o Interpretante gerado, a comicidade, só acontece quando as duas partes do representant, a fala e a imagem do quadrinho, estão juntos, pois como já mencionado anteriormente separados não criam tal interpretante.

No exercício de criar tag question, na Tríade que constitui o signo de Peirce, representamen, objeto real e interpretante, como o objetivo da professora é que os alunos criem tag-questions a partir das imagens, apesar das imagens representarem objetos reais facilmente identificáveis, o valor polissêmico das imagens leva os alunos a construírem as mais diversas frases com tag-questions. Como mencionado, anteriormente, uma mesma imagem pode dar origem a muitas frases, pois apesar das imagens como signos serem claras quanto a relação com o objeto real, por exemplo, a representação do menino chorando é facilmente identificável pela relação do desenho com o objeto real, mas a mesma imagem pode ser polissêmica pelos alunos poderem gerar contextos diferentes para a imagem através das tag-questions criadas, como identificamos na análise inicial. Todas as imagens tem elementos que representam objetos reais, elementos que facilmente fazem referência a esses objetos reais e são reconhecidos, no entanto, a imagem como um todo pode gerar vários interpretantes com base em vários



contextos reais possíveis. Peguemos qualquer uma das imagens escolhidas pela professora para mostrar essa polissemia além do exemplo já mencionado na análise inicial (exemplo do menino chorando). Na figura 18, duas mulheres jogando vôlei, como signo, a imagem é clara e faz referência a uma situação real – jogo de vôlei, mas quanto à criação de tag-questions baseada na imagem, há mais de uma opção. As seguintes frases foram propostas pelos alunos:

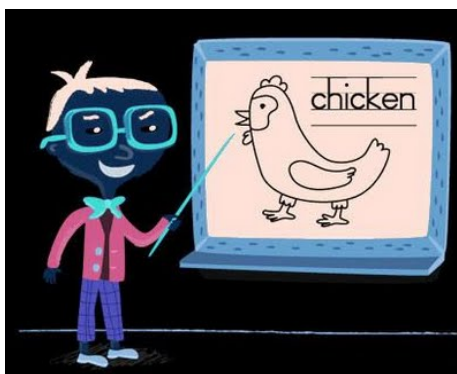
- Elas estão jogando vôlei, não estão?
- Elas são jogadoras de vôlei, não são?
- Elas são atletas, não são?
- Elas gostam de jogar vôlei, não gostam?

No entanto, como já afirmado na análise inicial, a professora não explorou o fato da maioria ter optado pela frase “Elas estão jogando vôlei, não estão?”, nem o porquê das múltiplas leituras da imagem, a polissemia que ela gera. Se isso tivesse sido feito, poderia gerar uma maior consciência quanto à leitura das imagens e ao diálogo delas com as frases criadas. Afinal, com a criação das frases referentes às imagens, cria-se um texto multimodal, que inclui texto linguístico e texto-imagem.

### **Análise baseada na teoria da Comunicação Multimodal de Kress & Van Leeuwen**

Todos os quatro estratos são trabalhados pela PC. Para a parte teórica da aula, a professora utiliza uma imagem de quadrinho que se adéqua perfeitamente ao contexto ensino de tag-question, que se enquadra no estrato discurso. Apesar de a professora, na entrevista dizer não achar importante conhecimento para o uso e a escolha de imagens, baseado no estrato produção, a escolha da imagem quadrinho foi perfeitamente pertinente para materializar o uso de tag question, assim como para o trabalho da criação de significado no diálogo texto e imagem.

Mesmo que a professora não tenha explicitado a criação de significado da combinação do texto com a imagem, o humor do quadrinho certamente deve ter alcançado todos os alunos, mostrando o entendimento do diálogo entre texto e imagem.



**Figura 19 – Menino imitando um professor: imagem utilizada na aula fornecida pela professora regente.**

No entanto, nesse mesmo estrato, a seleção da figura acima, foi problemática, pois ela não é clara e pouco coerente. Afinal, o menino imitando o professor no quadro negro não tem aparência de um adulto, portanto, provavelmente, nenhum aluno criará a frase: “Ele é um professor, não é?”.

Quanto ao estrato distribuição, mesmo que a escolha da imagem possa não ter sido feita com base nos estratos de criação de significado de Kress e Van Leeuwen, a utilização no smart board do quadrinho de forma claramente visível e levando ao bom entendimento da imagem e da leitura do diálogo, por parte do aluno, nos leva a afirmar que, no estrato distribuição, o tamanho e a disposição da imagem não levaram à perda de significado, nem à confusão de entendimento.

Quanto às imagens do exercício, a questão significativa da imagem foi levada em conta nos quatro estratos: discurso, design, produção e distribuição, apesar da problemática figura 19, mencionada anteriormente. As imagens escolhidas pela PC são a base para a criação de texto, no caso tag questions, a serem criadas pelos alunos. Quanto ao estrato discurso, todas as imagens se encaixam no contexto didático de aula e servem ao objetivo da aula. Quanto ao estrato design a professora ao idealizar suas escolhas tem em mente a diversidade de imagens para que os alunos possam utilizar não só verbos que precisam do

auxiliar do, como também o verbo to be (ser/estar). Isso pôde ser identificado porque durante a realização da correção da atividade, na figura 22, apresenta mais adiante, os alunos formulam frases somente com o auxiliar do, e a professora os estimula, e os induz a criarem frases do com verbo to be, mas sem dizer, explicitamente, “criem frases com o verbo to be”. Mesmo que inconscientemente sem trabalhar o aspecto multimodal, por desconhecer o tema, ficou claro que no estrato design, ela tinha em mente que os alunos criassem frases com o verbo to be e com os demais verbos que utilizam o auxiliar do, assim como os que utilizam outros auxiliares como can, pois as imagens davam margem para isso. Além disso, durante a correção no quadro, ela estimulava o surgimento de exemplos diferentes dos mais corriqueiros e comuns que as imagens podiam dar origem. Quanto ao estrato produção a escolha das imagens materializa, de forma eficiente, a projeção da professora no intuito de atender o que foi idealizado no estrato design. Já quanto a distribuição, as imagens poderiam ser maiores, mas a PC privilegiou deixar espaço no quadro, ao lado das imagens, vazio para que os alunos pudessem escrever a frase correspondente a cada imagem no smart board. No entanto, se o tamanho das imagens fosse maior, seria melhor para sua visualização e entendimento. Também quanto à distribuição, três das seis imagens do exercício são animadas. A imagem do menino chorando mostra as lágrimas caindo e sua mão mexendo, enxugando o olho. A imagem da menina com roupa de balé mostra a menina rodopiando na ponta do pé. E a imagem do homem musculoso, mostra o homem fazendo poses de halterofilista. Essa animação das imagens mostradas no smart board durante as aulas adiciona significado às imagens por descartar possíveis entendimentos errados da mesma. Somente a imagem do menino apontando para o quadro parece não ser muito clara, por suas cores fortes e contrastantes, e pelo fato do menino estar na posição do professor, como já mencionado. No estrato distribuição, o tamanho pode ter comprometido o entendimento dessa imagem.



**Figura 20 – Homem nadando: imagem utilizada na aula fornecida pela professora regente.**



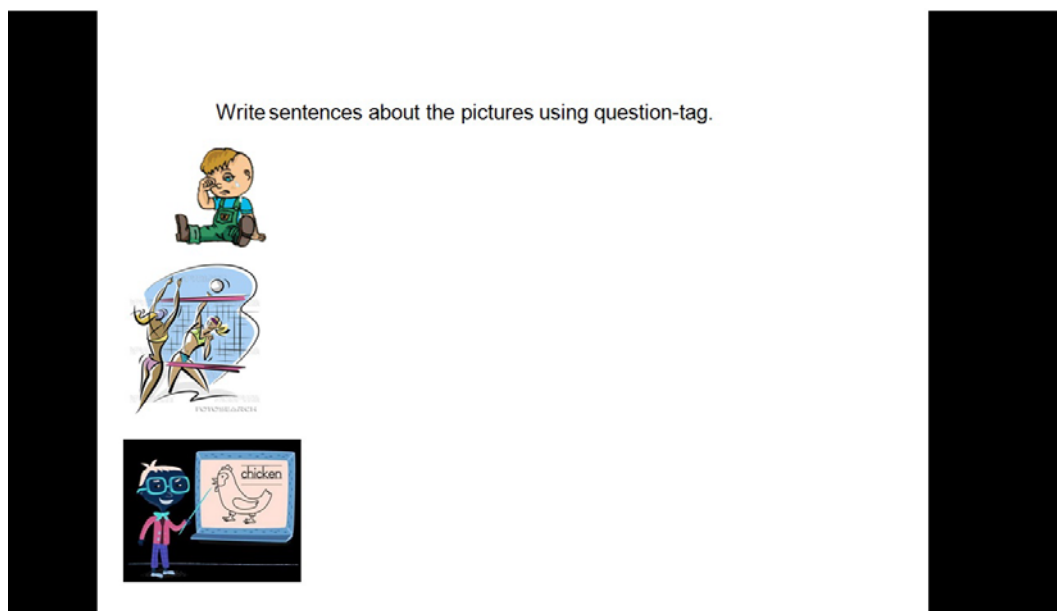
**Figura 21 – Menina dançando balé: imagem animada utilizada na aula fornecida pela professora regente.**

Na correção dos exemplos da figura 21, a professora, como mencionado anteriormente, demonstra sua expectativa quanto a certas respostas, provavelmente, porque durante a escolha das imagens, no estrato design, ela tinha, em mente, certas respostas, isso pode ser identificado quando ela estimula os

alunos até que eles criem frases com can, até que surja o exemplo: “She can dance, can’t she?”<sup>48</sup>, e saiam do lugar comum e dos exemplos “básicos” com do.

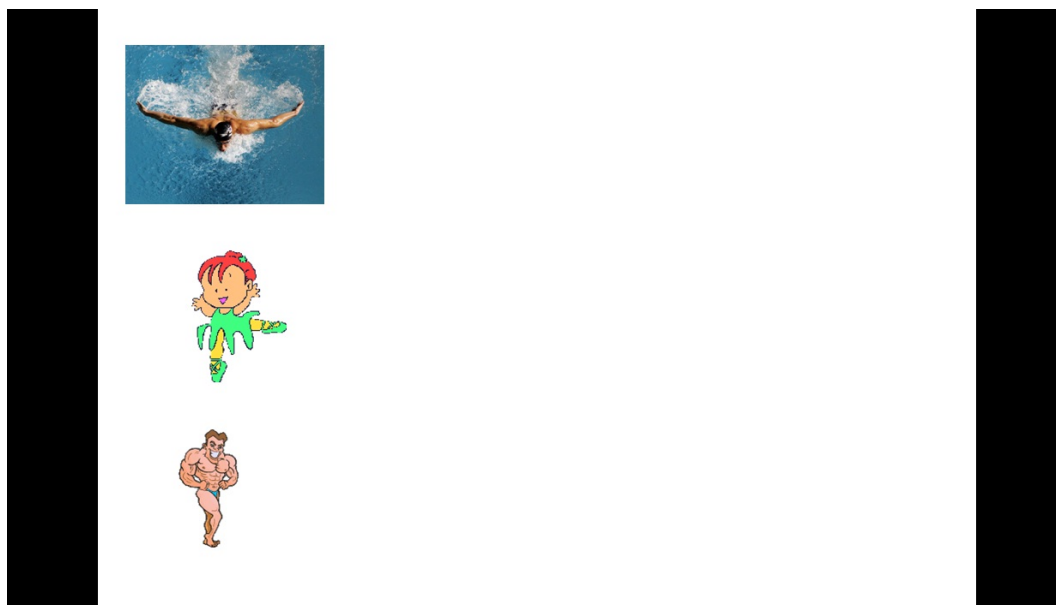


**Figura 22 – Halterofilista: imagem animada utilizada na aula fornecida pela professora regente.**



**Figura 23 – imagem do Power point mostrado aos alunos para a realização da atividade no smart board**

<sup>48</sup> Ela pode dançar, não pode?



**Figura 24 – imagem do Power point mostrado aos alunos para a realização da atividade no smart board**

### **Análise segundo relação texto-imagem**

No quadrinho apresentado na parte teórica da aula, a relação texto imagem é, segundo a classificação de Kalverkämper, de informatividade. A imagem é “superior” ao texto. Sem a imagem o texto perde seu sentido cômico e irônico. O humor e a ironia só são percebidos se a imagem estiver acompanhada do texto.

No exercício, como não há textos e as imagens escolhidas são a base para a criação de textos pelos alunos, as imagens escolhidas dão a possibilidade ao aluno de criar textos que tenham com a imagem as três relações classificadas pelo linguísta Kalverkämper: de redundância, complementariedade e informatividade. Essa relação vai depender da escolha feita pelo aluno que criou a frase. Da mesma forma, as duas relações indexicais, entre texto – imagem, apontadas por Barthes, ancoragem e relais podem ocorrer, dependendo da frase criada pelo aluno. Já a relação texto – imagem de Bardin, na qual a relação é de discrepância pode até ocorrer, mas é muito difícil no contexto escolar. A não ser que o aluno queira criar a idéia de ironia, como na imagem do homem musculoso (figura 22), na qual o

aluno pode dizer: “ele é fraco, não é?”<sup>49</sup> Mas, como o contexto escolar acaba gerando uma expectativa do aluno e do professor e o próprio professor pode não aceitar esse exemplo que é contraditório, a não ser que o próprio professor trabalhe com o aspecto da multimodalidade em sala, o que não foi o caso.

### 5.4.Aula 3

#### Dados Primários

Turma A do 5º Ano – Ensino Fundamental I

Número de alunos: 25

Local: Laboratório de Informática

Atividade: Realização de atividade em dupla utilizando o computador. Cada dupla utiliza o seu computador para realizar cinco atividades. Os alunos passam para a atividade seguinte mesmo que tiverem colocado uma resposta errada. O programa de exercícios não tem o recurso de auto-correção.

Professores:

1. Professora de Língua Inglesa de Ensino Fundamental I, denominada a partir de agora PD. Essa professora é a professora de língua inglesa da turma com quem os alunos podem tirar as dúvidas de conteúdo durante a realização da atividade.

2. Professora do Laboratório que insere as atividades no programa, denominada a partir de agora PL. Essa professora é a professora de informática da turma com quem os alunos podem tirar as dúvidas de utilização do programa durante a realização da atividade.

Seqüência de ações:

1. A PL prepara todos os computadores das duplas deixando aberta a pasta, onde fica a mostra o ícone do programa a ser utilizado.

2. A PD traz a turma da sala de aula para o laboratório de informática. O laboratório de informática é o mesmo utilizado na aula 1 (mencionada anteriormente).

---

<sup>49</sup> “He is weak, isn’t he?” versão em Inglês, pois a aula é de Inglês.

3. A PD encaminha as duplas, já separadas anteriormente por ela anteriormente, cada uma para seu computador, e os alunos começam a realizar as atividades, chamando de vez ou outra PD ou PL para tirar alguma dúvida.

Atividades a serem realizadas no computador:

1. Desembaralhar letras para formar palavras baseado em imagens, com o vocabulário das profissões.
2. Relacionar o nome da profissão à imagem do profissional dessa profissão. Por exemplo, teacher e imagem de um professor.
3. Descrição da atividade exercida por profissional, na qual o aluno deve escrever a profissão desse profissional. (Não há imagem.)
4. Os alunos devem colorir o que é pedido pelo enunciado: “Color what is written in the square”.

Há várias imagens em preto e branco e frases dizendo o que o aluno deve colorir. Porém, o exemplo feito não mostra a imagem colorida, mas o desenho da referida profissão ligada por uma linha à frase sobre essa profissão.

5. Caça palavras. (com vocabulário relativo a profissões)

Observações complementares após a realização da atividade: Ambas as professoras orientam as duplas segundo sua responsabilidade.

Entrevista após a aula

E: Qual o objetivo da atividade?

PD: Revisar e fixar o vocabulário e revisar a ortografia desse vocabulário.

E: O recurso utilizado no computador é um programa?

PD: Sim, é um programa feito através do Powerpoint, que tem banco de dados e acesso ao professor de modo que ele veja a resposta em tela de todas as duplas.

E: Qual a periodicidade da utilização desse tipo de atividade?

PD: Uma vez por bimestre.

E: Todas as atividades têm imagens?



PD: A maioria sim.

E: Quem coloca as imagens no programa?

PD: A PL. Eu monto a aula e, algumas vezes, escolho as imagens, outras vezes deixo a PL escolher.

E: É preciso conhecimento no uso e na escolha de imagens?

PD: Acho que sim. Seria muito interessante fazer um curso ou leitura sobre conhecimento em utilização de imagens.

E: Qual a vantagem de utilizar as imagens e os computadores?

PD: A motivação. Os alunos ficam mais motivados.

E: E as desvantagens?

PD: Não vejo desvantagens.

E: Escreva um pequeno resumo de sua formação e experiência como professora de Língua Inglesa, podendo ou não detalhar os nomes das instituições em que se formou e trabalhou.

PD: Tenho graduação e licenciatura em Português e Língua Inglesa ( pelo IBEU: curso básico e TTC, e pela UGF – Universidade Gama Filho), pós-graduação em: Sintaxe, Morfologia, Fonética e Semântica da Língua Inglesa e Supervisão Escolar, curso de extensão e especialização em Educação Infantil, além de vários outros cursos em Educação Continuada, Inclusão Social (alunos com necessidades Especiais). Fiz ainda cursos em tradução e interpretação, turismo e guia de turismo na Universidade Estácio de Sá. Fiz outras especializações, mas no momento não me lembro, pois já faz tempo.

## **Interpretação**

### **Análise Inicial**

A atividade 4 foi bem bolada, pois além de trabalhar vocabulário relativo às profissões, trabalhava o vocabulário relativo às cores e o entendimento das frases. Para realizar bem o exercício o aluno tinha que ter os três conhecimentos. No entanto, na prática isso não funcionou, talvez porque a professora que passa os exercícios para o programa não seja a mesma que idealiza os exercícios. Assim, a falta de comunicação gerou má interpretação nos alunos que com base no modelo, começaram a fazer o exercício apenas ligando a imagem à frase ligada à profissão. Só depois de verificar diferentes alunos cometendo o mesmo erro na execução do exercício que a professora chamou a atenção da turma para ler o enunciado e fazer o exercício corretamente. A PD foi a professora mais interessada e aberta a aprender sobre o uso e a escolha de imagens nos materiais pedagógicos, talvez seja porque é única (pelo menos que tenho conhecimento) que esteja fazendo curso de especialização e já está programando o próximo quando esse acabar. PD tem em mente que o professor deve sempre se atualizar e aprender mais de modo que melhor cada vez mais seu desempenho em sala de aula.

### **Análise baseada na concepção de palavra e imagem como signos**

Na atividades 1 e 2, há dois tipos de tríades diferentes, uma em que o representamen é uma palavra, e a outra em que o representamen é uma imagem. Nessa aula como na aula 1, a imagem utilizada pelo professor substitui a utilização da língua mãe e tenta criar uma ponte direta entre o objeto e a língua estrangeira. A tentativa novamente seria de criar uma correlação entre duas tríades: a tríade que tem como representamen uma imagem e a tríade que tem como representamen uma palavra, e ambas as tríades tem o mesmo objeto real.

Na atividade 4, é esperado do aluno o conhecimento de quatro signos diferentes: imagem, objeto, cor e texto<sup>50</sup>. Esses três signos são relacionados para testar o conhecimento do aluno. Por exemplo, há várias imagens de profissões e dentre elas a imagem de um motorista de ônibus, assim como há várias frases,

---

<sup>50</sup> O conhecimento de texto se refere ao conhecimento de língua inglesa escrita.

dentre elas a que diz: “O chapéu do motorista de ônibus é azul”<sup>51</sup>. O aluno precisa entender os signos: reconhecer as imagens dos objetos e das profissões, relacionar as cores e a forma escrita da cor, reconhecer a forma escrita do objeto e da profissão mencionados na frase.

### **Análise baseada na teoria da Comunicação Multimodal de Kress & Van Leeuwen**

Os estratos discurso e design são produzidos pela PD e os estratos produção e distribuição são produzidos pela professora PL. Novamente, as imagens utilizadas podem ser escolhidas por ambas as professoras, mas segundo a PB passam pelo seu aval final. Aqui tanto o tipo de atividade quanto o processo de “produção” das atividades são parecidos com os da aula 1. Assim, apesar da PD idealizar, no estrato discurso e design, a atividade 4, uma atividade extremamente complexa quanto ao uso dos signos e na construção dos significados, que conta com a parceria dos alunos para essa criação de significado, a possível falta de comunicação entre PD e PL mostra a fragilidade na etapa produção e distribuição. Apesar, do enunciado claramente indicar aos alunos para pintarem o que está escrito nas frases, na etapa de montagem das aulas, na produção, o exemplo exposto na atividade indica a ligação por uma linha entre a frase e a imagem relacionadas, desconsiderando o enunciado e a relação entre cor, imagem, objeto e frase. Dessa forma o objetivo pretendido pela PD se perde. Da mesma forma, pelo equívoco e contradição entre enunciado e exemplo visual do que deve ser feito na atividade 4, o estrato distribuição acaba gerando dúvida e confusão por parte dos alunos em termos de que orientação devem seguir, a do enunciado ou a do exemplo visual. Assim, como o programa não foi idealizado pela PL, no estrato produção, para identificar a parte pintada, e sim para identificar a ligação feita por linha entre imagem e frase, a cor passa a ser descartada da atividade durante sua execução pelos alunos.

### **Análise segundo relação texto-imagem**

---

<sup>51</sup> The bus driver's hat is blue.

Nas atividades 1 e 2, a relação texto-imagem, segundo Kalvemkämper, é de redundância. Na atividade 4, não há relação entre texto-imagem justamente porque o desenho está em preto e branco, ou seja, a imagem de um motorista de ônibus usando chapéu dirigindo não se relaciona com a frase “O chapéu do motorista de ônibus é azul” até que o aluno pinte o chapéu do motorista de azul. Mas, uma vez que a cor adiciona uma informação à imagem, podemos dizer que a relação é de informatividade.

## 5.5.Aula 4

### Dados Primários

Turma do 2º Ano – Ensino Médio

Número de alunos: 25

Local: Sala de multimídia (imagem 7 – imagem do local)

Atividade: Realização de aula com projeção de episódio do seriado “Friends” com distribuição de handout com a sinopse do episódio e uma lista de perguntas de compreensão de texto.

Professores:

1. Professora de Língua Inglesa e coordenadora de Línguas, PA.

Seqüência de ações:

1. O funcionário deixa o DVD pronto para ser exibido pelo professor.
2. Os alunos vão chegando aos poucos e após sentarem diante da tela, a PA pede que alguns alunos leiam a sinopse em voz alta.
3. Outros alunos lêem todas as perguntas em voz alta, de forma a solucionar qualquer dúvida acerca das perguntas e do vocabulário.
4. Antes de passar o DVD, a PA utiliza o quadro branco para colocar e explicar o vocabulário novo ou expressões difíceis que ela imagina que possa dificultar o entendimento e que o handout seja respondido.
5. Os alunos assistem o DVD com legenda em Inglês.

Atividades:

1. Os alunos assistem ao DVD.
2. Os alunos respondem o handout.

3. A professora faz a correção com a participação dos alunos.



**Figura 25 – imagem ilustrativa da sala de multimídia**

Entrevista após a aula

E: Qual o objetivo da atividade?

PA: Prática oral e interpretação de texto.

E: Qual a periodicidade da utilização desse tipo de atividade?

PA: Uma vez por bimestre.

E: Qual a vantagem de utilizar o filme?

PA: A motivação. Os alunos ficam mais motivados e recepcionam bem esse tipo de atividade.

E: E as desvantagens?

PA: É sempre importante ver se o tempo da aula é suficiente.

E: Escreva um pequeno resumo de sua formação e experiência como professora de Língua Inglesa, podendo ou não detalhar os nomes das instituições em que se formou e trabalhou.

PA: Tenho 26 anos de experiência em sala de aula como professora de Língua Inglesa para alunos de Fundamental I, II e Ensino Médio nas redes particular e pública, dez anos de experiência como coordenadora de Língua Estrangeira em escola particular. Sou formada em Comunicação Social (Jornalismo), em Letras (Inglês) e tenho pós-graduação em: Pedagogia Empresarial e Tradução e Versão em Língua Inglesa.

## **Interpretação**

### **Análise Inicial**

O uso do filme é muito interessante e atrativo para os jovens do ensino médio. PA poderia ter se utilizado do humor criado através de palavras ambíguas e das imagens para trabalhar interpretação de texto, como o quadrinho utilizado pela PC.

Análise baseada na concepção de palavra e imagem como signos

O filme é apresentado com a legenda em Inglês, assim mais uma vez há duas tríades de representação da realidade, uma baseada nas imagens representadas pelos atores e outra pela fala (ouvida pelo áudio e lida na legenda) dos personagens. A relação entre as duas tríades acontece justamente ao relacionar as imagens com as falas dos personagens e as legendas.

O filme por ter áudio, legenda e imagem é uma excelente ferramenta para relacionar os diferentes signos e gerar representações além dos próprios signos, relacionando as variadas tríades de significação.

### **Análise baseada na teoria da Comunicação Multimodal de Kress & Van Leeuwen**

A construção do significado não acontece no filme em si, mas no uso do mesmo durante a aula e para o propósito dela. A PA utiliza o filme, apenas como texto áudio visual para a prática de interpretação de texto. Os aspectos visuais do filme são utilizados apenas como referência aos diálogos e para a motivação, da

aula, entretenimento. PA poderia ter adicionado significado aos estratos discurso, design e produção, ao relacionar observações das imagens como restrição a gama de significados possíveis das falas. Muitas falas são polissêmicas e são restritas justamente pela imagem, pelos movimentos e pelas reações dos personagens, no entanto a PA não chama atenção para tais observações.

O estrato distribuição é levado em conta quando o filme é reproduzido com excelentes áudio e projeção, não causando qualquer confusão ou prejuízo à interpretação por parte do aluno.

### **Análise segundo relação texto-imagem**

Há várias relações texto- imagem como uso do filme. Há relações de redundância, quando o aluno relaciona o áudio, a legenda e as imagens, e uma não adiciona nenhuma informação a mais a outra. Há relações de informatividade, quando a imagem é superior às falas, e essas ganham maior significado por causa da imagem. Como o filme é um episódio de uma série de humor, acontece aqui o mesmo que o quadrinho do Garfield. Há também a relação indexical de Barthes, ancoragem, onde o texto das falas cômicas leva a considerar ou a desconsiderar aspectos da imagem. E por fim, há a relação texto-imagem de Bardin, de contradição, que ocorre muito no humor, onde há ironia e é ido o contrário do que é percebido pela imagem, gerando a comicidade.